



FUNDAÇÃO NACIONAL DO  
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International  
Board on Books for Young People **IBBY**

*Notícias 7*

Nº. 7 Vol. 20 - Julho de 1999

## Casa de Rui Barbosa e FNLIJ comemoram os 20 anos da Biblioteca Infanto-Juvenil Maria Mazzetti

A FNLIJ recebeu, no último mês de maio, um inesperado, belo e emocionante presente. Foi um verdadeiro presente de aniversário, já que este ano não festejamos o dia 23 de maio (data da criação da FNLIJ). A Fundação Casa de Rui Barbosa nos convidou para organizar em conjunto o evento de comemoração dos 20 anos da Biblioteca Infanto-Juvenil Maria Mazzetti - BIMM. É isso mesmo: 20 anos! Este convite também teve o objetivo de homenagear a nossa instituição, já que a BIMM é mais um fruto das sementes lançadas pela FNLIJ e que - pasmem! - foram muito bem cuidadas pela administração federal. Afinal, infelizmente não é comum, no Brasil, uma biblioteca infantil pública resistir por tanto tempo às mudanças de governo e de correntes políticas.

Tudo começou em 1978, quando a diretora da FNLIJ, Laura Sandroni, e a bibliotecária Maria Luísa Barbosa de Oliveira procuraram o então presidente da Casa de Rui Barbosa, Dr. Américo Jacobina Lacombe, para propor a criação de uma biblioteca infantil nos jardins daquela instituição. Essa biblioteca atenderia a toda a comunidade de Botafogo, bairro carente de bibliotecas escolares ou públicas. Foi assim que, no dia 2 de abril de 1979 (Dia Internacional do Livro Infantil e Ano Internacional da Criança), inaugurou-se com muita alegria a Biblioteca Infanto-Juvenil Maria Mazzetti.

Desde sua inauguração até 1982, a BIMM teve suas atividades coordenadas voluntariamente pela equipe da FNLIJ, que organizou o acervo e promoveu diversos eventos culturais para estimular o gosto pela leitura no grupo de

crianças frequentadoras. Quando a sementinha plantada e regada pela Fundação já tinha se transformado numa bela e frondosa árvore, a BIMM passou a ser administrada pelo Centro de Documentação da FCRB.

Ao longo desses anos, os frequentadores da BIMM - crianças e jovens de Botafogo e das favelas do bairro - foram aprendendo a conviver com os livros e a gostar do ambiente da biblioteca. Com certeza isso se deve ao esforço e à persistência da equipe da BIMM, coordenada pelo bibliotecário Domingo Gonzalez Cruz, que sempre acreditou no potencial da biblioteca infantil. Por muito anos o apaixonado e dedicado Domingo esteve à frente das atividades desenvolvidas naquele espaço, sempre tendo como primeira preocupação estimular a imaginação e o senso crítico e estético das crianças. Até um jornal foi criado para divulgar as atividades da biblioteca. O "Barbosinha" é editado desde 1984 e traz brincadeiras, histórias e entrevistas com autores.

Além dos sócios, que podem levar livros emprestados, muitos estudantes usam o acervo da biblioteca para fazer pesquisas e trabalhos escolares. Por isso a coleção de obras de referência e informação cresceu paralelamente à coleção de literatura infantil e juvenil. Com certeza, esta é uma história de resistência de que a FNLIJ se orgulha muito de ter ajudado a construir. Parabéns BIMM! Nós da FNLIJ esperamos comemorar mais vinte anos junto com você!

### "A CRIANÇA E O LIVRO"

Para comemorar uma data tão rara e especial, foi organizado, na manhã do último dia 11 de maio, no anfiteatro da

FCRB, e o "Encontro sobre a Criança e o Livro". Estiveram presentes professores, bibliotecários e várias pessoas que tiveram papel fundamental na construção dessa história. A mesa de abertura foi composta pela Secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, e pela diretora do Museu Rui Barbosa, Magali Cabral. Também participaram a fundadora, atual diretora da FNLIJ e uma das mentoras da BIMM, Laura Sandroni, a especialista em literatura infantil e juvenil, Marina Quintanilha, o ex-coordenador da BIMM, Domingo Gonzalez Cruz, a bibliotecária e coordenadora do CEDOP/FNLIJ, Maraney Freire, a autora de livros infantis, Luciana Sandroni, a atual coordenadora da biblioteca, Regina Porto, e a chefe da biblioteca da FCRB, Irene Brasil.

O momento de maior emoção daquela manhã aconteceu quando a filha de Maria Mazzetti, Maria Elena, recebeu das mãos de Domingo um belo arranjo de flores oferecido pela direção da FCRB. Também falaram com muita emoção outras duas responsáveis pela montagem da BIMM em 1979, a professora Leila Lobo e a bibliotecária Maria Luísa Barbosa de Oliveira.

Além de resgatar a história da criação da BIMM com uma exposição de fotos e artigos, o evento teve palestras e debates. Laura Sandroni falou sobre "A criança e a leitura", destacando a importância de formar o leitor nesta fase da vida. "Como a leitura não é um hábito natural e sim cultural", afirmou, "é responsabilidade dos pais dar o exemplo e promover a aproximação afetiva da criança com o livro".

continua na página 4

## O IBBY OLHANDO PARA O FUTURO: CONGRESSOS DE 2002 E 2004

Em 2002 o IBBY estará comemorando 50 anos e por isso o congresso daquele ano será realizado em Basileia, na Suíça, onde se localiza a sede da entidade. O 28º Congresso do IBBY acontecerá de 29 de setembro a 3 de outubro de 2002 e, a partir do tema "Livros Infantis como Tema Global: 50 Anos de IBBY", discutirá os 50 anos de atividade e influência do IBBY no mundo a partir de diferentes perspectivas. "Livros para África - O Renascimento da Literatura Infantil Africana" é o tema do 29º Congresso, que acontecerá no Fórum do Livro Infantil da África do Sul, de 5 a 9 de setembro de 2004 na Cidade do Cabo.

## IV CONCURSO DE LIBRO ILUSTRADO A LA ORILLA DEL VIENTO

Já estão abertas as inscrições para o IV Concurso de Libro Ilustrado a la Orilla del Viento. O concurso, promovido pelo Fundo de Cultura Econômica do México, tem como principal objetivo estimular o desenvolvimento da criação literária e artística para crianças e jovens na língua espanhola. Podem participar do concurso, que dará o prêmio único de 50.000 pesos, escritores e ilustradores de qualquer nacionalidade, desde que escrevam em espanhol.

Informações sobre datas e regulamento podem ser obtidos na subsidiária brasileira do Fundo de Cultura Econômica, no seguinte endereço: Rua Bartira, 351 - Perdizes, São Paulo, CEP 05009-000.

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA COM CRIANÇAS E JOVENS

Acontece, de 4 a 9 de julho, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, o Congresso Internacional de Filosofia com Crianças e Jovens. O tema do encontro deste ano será "30 Anos de Filosofia para Crianças em Debate". Um dos principais objetivos é fomentar discussões críticas sobre realidades e possibilidades educativas com crianças e jovens. Mais informações pelo telefone (061) 340-3700 e pelo e-mail: [filoesco@unb.br](mailto:filoesco@unb.br).

## IV PRÊMIO INTERNACIONAL DEL LIBRO ILUSTRADO INFANTIL Y JUVENIL, 1999

As inscrições para o IV Prêmio Internacional del Libro Ilustrado Infantil y Juvenil, 1999 já estão abertas. Os livros inscritos no concurso devem ter sido editados entre novembro de 1998 e outubro de 1999. As temáticas abordadas devem ser literatura infantil e juvenil clássica e contemporânea. A premiação é de 25.000 pesos e será entregue durante a XIX Feira Internacional del Libro Infantil y Juvenil, que acontece de 13 a 21 de novembro, no México. Mais informações pelos telefones (525) 605-8589 e 605-4080, ramais 167 e 158 ou pelo fax: 605-8731.

## ANGELA LAGO LANÇA LIVRO EM ESPANHOL

*De noche en la calle* é o título da versão espanhola do belíssimo livro *Cena de rua* ("Hors Concours" na categoria Livro de Imagem do Prêmio FNLIJ/94), que a escritora e ilustradora Angela Lago lançou recentemente na Venezuela. No último mês de junho ela esteve em Caracas, onde também participou de uma palestra e ministrou um workshop para ilustradores. A autora viajou ainda para a Guiana Francesa, onde participou do "Salão do Livro de Caiena".

## AOS LEITORES:

Leia no próximo número do *Notícias* a cobertura da festa de aniversário da Fundação e veja a lista dos premiados de 1998.

## Revista Latino-americana de Literatura Infantil

Já está à venda na FNLIJ a versão em português do terceiro número da "Revista Latino-americana de Literatura Infantil e Juvenil", publicação semestral das seções latino-americanas do IBBY. A edição em português é coordenada pela FNLIJ e impressa pela Editora Dimensão. O lançamento deste número acontecerá no 12º Cole (20 a 23 de julho, em Campinas, São Paulo).

Esta terceira edição, dedicada à Colômbia, traz na capa a ilustração *Pinocho Mio 2*, de Diana Castellanos, feita especialmente para a revista. Entre os destaques, o artigo da diretora da revista, a colombiana Sílvia Castrillón, sobre o desenvolvimento da literatura infantil e juvenil em seu país nos últimos dez anos, e a entrevista com um dos mais promissores artistas colombianos, o escritor e ilustrador Ivar Da Coll.

Lembrando a história da revista na sua versão para o português, o primeiro número foi publicado em 1996, numa edição especial da Releitura (revista da Biblioteca Pública Infantil de Belo Horizonte), e o segundo saiu no aniversário da Fundação, em maio do ano passado, já com o apoio da Dimensão. Em sua versão original - em espanhol - a revista já está no número nove. Nós lamentamos muito a defasagem mas acreditamos que vale a pena publicá-la, já que os temas abordados continuam atuais.

A inexistência de uma revista brasileira especializada com a qualidade apresentada pela "Revista Latino-americana de Literatura Infantil e Juvenil" é outro motivo para continuarmos a editá-la. Também acreditamos que esta é uma rara oportunidade dos brasileiros conhecerem a literatura infantil e juvenil feita por nossos vizinhos. A nossa maior dificuldade são os custos de tradução (totalmente assumidos por nós) e nossa limitação orçamentária. Já para a impressão, temos encontrado sempre apoio e interesse. Por isso continuaremos a traduzi-la, sonhando não só em atualizar os números, mas também em criar a nossa própria revista de literatura infantil e juvenil.

Ligue para a FNLIJ ou passe-nos um e-mail solicitando o terceiro número da "Revista Latino-americana de Literatura Infantil e Juvenil". O preço desta edição é R\$6,00 (não está incluído o frete).

# Podemos Leer y Escribir.

## programa mexicano de incentivo à leitura

A Unidade de Publicações Educativas da Secretaria de Educação Pública do México está promovendo, juntamente com o CERLALC e a UNESCO, o *Programa Regional Podemos Leer y Escribir*, que tem como um de seus objetivos fundamentais a formação de leitores e escritores nas escolas. No início de cada ano os responsáveis pelo projeto pedagógico elaboram um questionário, enviado a professores e alunos, com perguntas que visam avaliar a melhoria do estabelecimento de ensino no âmbito da leitura e da escrita.

O questionário é utilizado da seguinte maneira: três vezes por ano as escolas verificam se estão cumprindo os itens propostos na avaliação, vendo, assim, se estão alcançando o objetivo desejado pelo programa. A variedade de temas dos livros adquiridos, o número de empréstimos para alunos, professores e pais, o grau de conhecimento dos professores acerca dos livros, o estado de conservação da biblioteca, a quantidade e qualidade dos textos produzidos por alunos e professores, tudo é minuciosamente avaliado no questionário.

Ao final dessas avaliações periódicas, verifica-se o número de itens marcados para saber a situação em que a escola se encontra em relação aos objetivos do projeto. Dependendo da pontuação alcançada, é possível constatar se a escola cumpriu no ano todos ou quase todos os requisitos para ser um estabelecimento onde se trabalha a cultura escrita; se a instituição está trabalhando seriamente para conseguir que todos os alunos participem da cultura escrita; ou ainda concluir se a escola está iniciando um trabalho que já começa a ter alguns resultados. Se a pontuação for nula ou muito baixa, recomenda-se que a escola procure apoio em outras que já se encontram em um estágio mais avançado dentro dos parâmetros do projeto.

Publicamos abaixo as questões propostas pelo projeto e que podem servir de sugestão para atividades semelhantes em nossas escolas.

### O QUE ESTAMOS FAZENDO PARA LER E ESCREVER MELHOR

1. Temos livros de diversos temas?
2. Este ano conseguimos mais livros?
3. Todos os livros estão encapados e numerados?\*
4. Emprestamos livros a pais e alunos semanalmente?
5. Todos os professores conhecem todos os livros que possuímos?
6. Com a ajuda da comunidade, a biblioteca empresta livros mesmo durante o período de férias?
7. Temos uma biblioteca muito bonita e bem cuidada?
8. O saber dos pais é levado em conta no trabalho escolar?
9. Todos os professores lêem semanalmente nossos livros e outros impressos?
10. Falamos sobre o que acontece em nossa região, nosso país e no mundo?
11. Temos tempo para:
  - Falar sobre o que lemos?
  - Comentar os filmes que vemos?
  - Comentar programas de TV?
  - Comentar as músicas que ouvimos?
12. Todas as crianças que entram na escola aprendem a ler e a escrever?
1. Durante cada ano temos tempo para escrever todo tipo de coisa como: poemas, contos, informes de trabalho, solicitações, diários, notícias e comentários sobre o que acontece na escola ou na região?
2. Na escola, os professores também escrevem diversos tipos de texto?
3. Temos tempo para conseguir deixar nossos textos claros e fazer com que eles cumpram a função desejada?
4. Nossos textos são lidos por outras pessoas além do professor?
5. Lemos este ano, junto com nossos professores, pelo menos seis livros completos?
6. Temos tempo para ler o que gostamos e, além disso, podemos levar os livros para casa?
7. Temos uma publicação com textos nossos, de nossos pais e de professores?
8. Todas as pessoas que trabalham e estudam na escola querem ler e escrever mais e melhor?

\*Nota do *Notícias*: é comum, em muitos países, a prática de encapar os livros com plástico transparente para protegê-los. Infelizmente, entre nós, isto ainda não é prioridade.

Elizabeth Serra destacou a importância das bibliotecas públicas como espaço permanente de formação do indivíduo e o papel da escola na formação do leitor. Por isso, para que a pessoa entenda o valor desse espaço, é imprescindível que a escola cumpra o seu papel, formando o futuro usuário da biblioteca pública. Segundo Elizabeth, “num país como o nosso, em que a maioria da população não tem condições de formar seu acervo particular, depois que a pessoa sai da escola a biblioteca pública é o espaço que lhe permite ter contato com o livro, e é por isso que insistimos que cada bairro ou cidade tenha pelo menos uma”.

Maraney Freire falou sobre as dificuldades de implantação de bibliotecas infantis e escolares no Brasil, emocionando a todos com seu depoimento sincero e comprometido. O principal problema, segundo ela, é conseguir manter as bibliotecas funcionando mesmo com as mudanças de governantes e administrado-

res dos órgãos públicos. Um dos exemplos usados por Maraney foi o da biblioteca modelo desenvolvida pela FNLIJ para o Instituto de Educação do Estado do Rio de Janeiro, em 1994. A Biblioteca Infantil Modelo atendia desde as crianças do ensino fundamental até as normalistas, que tinham ali a oportunidade de conhecer um trabalho que elas mesmas poderiam desenvolver depois de formadas. Mas, por causa da falta de continuidade na administração, a biblioteca foi fechada e até hoje seu acervo está encaixotado. Por causa dessa cultura de não continuar projetos de uma administração anterior, mesmo que estes sejam exemplos de eficiência e utilidade, Maraney chegou a sugerir a instituição de uma multa para aqueles administradores que fechassem as bibliotecas públicas. Por isso a BIMM, do alto de seus vinte anos, é um exemplo de resistência para todos.

Marina Quintanilha, que durante

os primeiros anos da BIMM contou histórias para as crianças, relembrou fatos e projetos daquela época. Ela e Luciana Sandroni falaram da importância do trabalho do contador de histórias, ressaltando seu papel na aproximação da criança dos sentimentos contidos no livro. Marina lembrou da verdadeira festa que era a “Hora do Conto”, quando ela saía com as crianças e os livros pelos belos jardins da Casa de Rui e, aos poucos, mães, pais e babás iam se misturando a eles, interessados em escutar as fantásticas histórias da contadora.

Depois das palestras, que se estenderam por mais de quatro horas, todos foram convidados a conhecer a biblioteca. Lá puderam perceber que, certamente, onde quer que esteja, Maria Mazzetti deve estar muito feliz por emprestar seu nome a um lugar tão bonito e importante para a formação de nossas crianças.

## QUEM FOI MARIA MAZZETTI

O poeta e bibliotecário Domingo Gonzalez Cruz, ex-coordenador da BIMM, é autor do livro *A história de Maria Mazzetti*, lançado em 1994 pela Fundação Casa de Rui Barbosa. Este livro é fruto da inquietação e da paixão de Domingo, que pesquisou muito e recolheu diversos depoimentos de pessoas que conviveram com Maria Mazzetti para traçar a história dessa mulher tão especial, que dedicou sua vida às crianças.

Maria Aparecida Mazzetti nasceu no Rio de Janeiro, em 5 de dezembro de 1926, e faleceu na mesma cidade em 9 de janeiro de 1974. Foi casada com Enrique Mazzetti e teve com ele dois filhos - Marcos Venício e Maria Elena. Formou-se professora primária e técnica em Educação. Desde cedo atuou em áreas ligadas à cultura infantil: rádio, teatro e imprensa. Colaborou na Rádio-Escola da Rádio Roquette Pinto, foi chefe do setor de Teatro Infantil da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara e dirigiu o Teatro Gabi (Teatro de Bonecos). Também participou, de 1972 a 1973, do Caderno Infantil (JBzinho) do Jornal do Brasil, publicando pequenos poemas na coluna *Olá!*

Além de ter escrito e encenado mais de 20 peças infantis, escreveu e traduziu diversos livros para crianças. Entre as traduções, destacam-se a coleção *Joinha* (1971) e *Cheirinhos* (1972) e o livro *Dim! Dão! Que horas são?* (1973). Sua atuação em prol das bibliotecas escolares também foi bastante significativa. Como chefe do Setor de Teatro Infantil, Maria Mazzetti desenvolveu um trabalho em parceria com a Seção de Bibliotecas e Auditórios que influenciou, e muito, na mudança do conceito de biblioteca infantil escolar, que passou a ser vista como um espaço agradável para o prazer da leitura, um espaço de descobertas. Esta parceria também desenvolveu um projeto para a dinamização das bibliotecas da rede escolar municipal.

Maria Mazzetti recebeu vários prêmios, dentre eles o Prêmio Monteiro Lobato do Departamento de Cultura do Estado da Guanabara, pela peça *A Máquina de Fazer Felicidade* (1962); o Prêmio de Teatro de Fantoches do Estado do Paraná, pela peça *Mariquita dos Girassóis* (1967); e o Prêmio INL de Literatura Infantil em 1969 pelo texto *Entrou por uma porta e saiu pela outra* (Ed. Cadernos Didáticos/INL). Devido à sua destacada atuação em prol das bibliotecas escolares, receberam seu nome uma escola municipal e a biblioteca infanto-juvenil situada na Fundação Casa de Rui Barbosa.

# CARTAGENA: cidade sede do 27º Congresso do IBBY 2000

Depois de 25 anos uma cidade da América Latina será a sede de um congresso internacional do IBBY. Se em 1974 especialistas do mundo todo se reuniram no Rio de Janeiro para participar do congresso organizado pela FNLIJ (seção brasileira do IBBY), agora é a vez de Cartagena colocar a América Latina novamente no centro das atenções. O evento do ano 2000 está sendo organizado pela Fundalectura, que há vários anos como seção do IBBY, promove a leitura e o livro de qualidade para crianças e jovens na Colômbia de maneira original e competente, realizando inúmeros e belos projetos.

A expectativa para este congresso é de que compareçam não só autores, especialistas e editores, mas principalmente um grande número de educadores comprometidos com a leitura de qualidade. Uma novidade é que o 27º Congresso terá como língua oficial, além do espanhol e do inglês, o português, como demonstração do interesse pela presença de brasileiros.

A sede do 27º Congresso, Cartagena, se situa na costa norte do país e é considerada uma das cidades mais bonitas da América do Sul. Fundada em 1533, a cidade – que tem hoje 770 mil habitantes – guarda como herança da colonização espanhola não só a língua mas também a religião e a arquitetura. Foi esta última aliás que, juntamente com as belezas naturais, fez Cartagena ser declarada pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade em 1984. O centro da cidade é repleto de atrações turísticas, entre elas a Catedral de Cartagena, o convento de São Domingo, o Museu del Oro e o Palácio de la Inquisición.

O Congresso terá sua sede no Centro de Convenções e Exposições de Cartagena, um dos mais completos e confortáveis da América Latina. O Centro de Convenções fica perto da Torre do Relógio, principal entrada para a parte murada da cidade, que é caracterizada por uma arquitetura militar. Cartagena é com certeza mais um ótimo motivo para participar do 27º Congresso do IBBY. E é claro, indo à Colômbia não há como deixar de visitar Bogotá para conhecer suas bibliotecas, a sede da Fundalectura e os belos artesanatos. Brevemente estaremos apresentando opções para a ida a Cartagena, mas os interessados podem manifestar-se desde já. É só entrar em contato com a FNLIJ por telefone ou *e-mail*.

## “SE OS LIVROS PERMANECEREM VIVOS A GUERRA TERÁ FIM”

### Crianças gregas comemoram o dia do livro infantil com criatividade

O Dia Internacional do Livro Infantil deste ano, patrocinado pela seção espanhola do IBBY, foi foco de várias atividades em todo o mundo. Um fato diferente aconteceu em Atenas, na Grécia, no último dia 2 de abril. Encorajadas pelo Centro Nacional do Livro, que distribuiu milhares de mensagens e *posters* tendo como tema o Dia Internacional do Livro Infantil, crianças de várias escolas, incluindo algumas portadoras de deficiência, ficaram de prontidão na frente do Ministério da Cultura. O objetivo principal era conseguir um encontro com a ministra Elisabeth Papazoe para discutir livros infantis e pedir a construção de mais bibliotecas no país. Como a ministra estava em reunião com o presidente Constantinos Stefanopoulos, os jovens manifestantes decidiram ir até à presidência. Usando chapéus de papel e empunhando cartazes feitos à mão com *slogans* que promoviam livros infantis populares, as crianças cruzaram o centro de Atenas gritando frases como “Esqueça a violência e pegue nos livros!” e “Se os livros permanecerem vivos a guerra terá fim”. Aproximadamente 160 crianças foram recebidas pelo presidente e pela ministra, que as parabenizaram pelo entusiasmo e garantiram que suas reivindicações seriam atendidas. O evento, que teve manifestações similares em outras cidades da Grécia, foi amplamente divulgado pela mídia. Tomara que a voz das crianças gregas seja ouvida e desperte nos adultos o desejo de construir um mundo melhor com a ajuda dos livros.

## Vice-presidente do IBBY visita FNLIJ

A FNLIJ recebeu no último mês de abril uma visita muito especial. A vice-presidente do IBBY, Patricia Aldana, em sua primeira viagem ao Rio de Janeiro – ela veio para a Bienal do Livro e foi a São Paulo para o Salão do Livro – esteve na Fundação e ficou impressionada com o nosso acervo. Também não é para menos. A FNLIJ é detentora do maior acervo de livros de literatura para crianças e jovens da América Latina.

Patricia falou ao *Notícias* sobre suas expectativas para o próximo Congresso do IBBY, em Cartagena, na Colômbia, no ano que vem. “Tenho certeza de que vai ser muito interessante, principalmente para os países latino-americanos. Todos vão estar com seus olhos voltados para estes países”, afirmou.

# Lectura'99: congresso em Cuba

O congresso de leitura de Cuba, *Lectura'99*, que acontece em novembro deste ano, promete ser uma ótima oportunidade para o intercâmbio de experiências entre os profissionais latino-americanos. Será também uma espécie de aquecimento para o 27º Congresso do IBBY, que acontece em Cartagena, na Colômbia, no ano que vem.

O lema do congresso, *Para leer el XXI*, nos antecipa que as discussões ficarão em torno das perspectivas da leitura para o próximo século. "Leitura, cultura, subjetividade e identidade", "Leitura, instrução e educação" e "Leitura e o universo audiovisual" são os temas que servirão de ponto de partida para os

encontros, seminários, palestras e mesas redondas do congresso.

De 22 a 26 de novembro são esperados em Havana educadores, artistas, pesquisadores, bibliotecários, sociólogos, psicólogos, críticos, publicitários e muitos outros profissionais que, de uma forma ou de outra, têm interesse no tema da leitura.

A organização do congresso está otimista quanto à participação de brasileiros no congresso, estimando que cerca de 900 profissionais viajem a Cuba. A FNLIJ já fechou com a agência de viagens Today Tour um pacote. Brevemente daremos mais informações sobre inscrições e hospedagem. Aguardem!

## Associação de Autores de Literatura Infantil e Juvenil

Um grupo de escritores e ilustradores cariocas está formando a Associação de Autores de Literatura Infantil e Juvenil. Essa associação, voltada exclusivamente para escritores e ilustradores profissionais, tem como objetivo principal promover a união da classe, defendendo seus interesses e direitos. O grupo vem se reunindo nos últimos meses para elaborar o estatuto e a carta de princípios da associação, que será divulgada na comemoração do aniversário da FNLIJ.

Segundo o autor Rogério Andrade

Barbosa, um dos mentores do grupo, escritores e ilustradores costumam trabalhar muito isolados, por isso um dos objetivos da associação é reunir esses profissionais e possibilitar uma troca de idéias entre eles.

Os escritores e ilustradores profissionais de todo o Brasil que tiverem interesse em participar da Associação de Autores de Literatura Infantil e Juvenil podem entrar em contato com Rogério Andrade Barbosa pelo telefax: (021) 232-3735 ou e-mail: randbar@gbl.com.br.

## Carta do Leitor

"Que beleza a entrevista com Marilda Castanha, doce e suave como sempre. Em 94, durante a feira do Livro de Frankfurt, Marilda e eu demos palestra numa escola para crianças na faixa dos 10 anos. No final, a meninada, extasiada, fez fila para ser abraçada e beijada por ela. Não entendiam como uma estrangeira podia ser tão carinhosa assim..."

Rogério Andrade Barbosa (por e-mail)

## Notas

### Autores brasileiros em catálogo internacional

O tradicional catálogo de livros infantis e juvenis "White Ravens", publicado anualmente pela Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, traz em sua edição 99 uma relação de 251 títulos em 32 línguas de 49 países diferentes. O Brasil aparece com quatro títulos e uma tradução. São eles: *Os dez amigos no campo*, de Anna Göbel, *Rua do Sol*, de Orígenes Lessa, *Porque na casa não tinha chão*, de Celso Sisto, *Conta com a gente*, de Isabel Vieira e *Um amor grande demais*, de Yolanda Reyes, trad. de Marisa Sobral e Luiz Antônio Aguiar. O catálogo está no CEDOP da FNLIJ.

### Revista latino- americana para crianças

"*La edad de oro en nosotros*" é uma revista para crianças de toda a América Latina, editada por um grupo de jovens cubanos. A revista está em busca de novos assinantes. Os interessados devem escrever para: Ediciones Cubanas, calle Obispo n.º 527 altos, esquina a Bernaza, Ciudad de La Habana, Cuba - Telefax: (537) 338943. Ou entrar em contato pelo e-mail: jmartí@artsoft.cult.cu (A/C de Adriana Bofill).

### Última chamada para o Cole

Não se esqueçam! Julho é o mês do 12º Congresso de Leitura do Brasil - Cole, que acontece do dia 20 ao dia 23, em Campinas, São Paulo. Quem for não pode deixar de participar do II Seminário sobre Literatura para Crianças e Jovens, que está sendo organizado FNLIJ. Até lá!

## RECOMENDAÇÕES

Para este mês reservamos dois títulos premiados pela FNLIJ na categoria “O Melhor Livro Informativo de 1998”.

*A viagem do descobrimento: a verdadeira história da expedição de Cabral.*

Eduardo Bueno. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 140 p. (Coleção Terra Brasilis).

Próximos a completar 500 anos do “descobrimento” do Brasil pelos portugueses - abril de 2000 - já vivemos um momento em que a mídia está lançando campanhas de divulgação para comemorar esta data tão importante para os brasileiros. Contudo, corre-se o risco de cair em uma comemoração pura e simplesmente superficial, que explora distorcidamente a repercussão deste acontecimento histórico. Por isso são importantes as publicações que refletem sobre o descobrimento ou mesmo que retomem a trajetória histórica de Cabral e seus conterrâneos.

Em *A viagem do descobrimento* estamos diante de uma publicação séria, um relato da nossa história como uma grande aventura - de perdas, de riscos, de conquistas. Livro destinado à leitura de jovens e adultos, com texto e imagens que levam o leitor aos “camarins” das caravelas que navegaram de Portugal ao Brasil, mostrando as relações entre as pessoas, seus hábitos, suas dificuldades e seus sonhos. Traz informações e curiosidades ainda não publicadas em outros livros de História.

Dividido em capítulos e subcapítulos, o livro foi escrito pelo jornalista Eduardo Bueno, que contou com a consultoria técnica de um professor de História Moderna. Projeto gráfico primoroso, além do texto escrito em linguagem fluente, temos reprodução de pinturas e desenhos da época, bem como mapas, todas as imagens com referências. Por trás de algumas “casualidades” que são pouco discutidas nas escolas e entre nós, brasileiros, como a chegada da esquadra lusitana em terras brasileiras, pode-se repensar aquelas explicações a partir de uma compreensão dos interesses políticos e econômicos que levaram os portugueses até os trópicos - aspecto presente na obra.

*Náufragos, traficantes e degredados: as primeiras expedições aos Brasil.* Eduardo Bueno. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 202 p. (Coleção Terra Brasilis).

Este é mais um título da Coleção Terra Brasilis, com apresentação qualificada de texto e imagem. Não é simplesmente um livro de história, nem um livro com fins didáticos. É, acima de tudo, um objeto de reflexão acerca de nosso passado, da ocupação de nosso território pelas primeiras expedições.

Aqui vamos conhecer os idealizadores das expedições, os propósitos das mesmas, que interesses pessoais e econômicos nortearam tais empreitadas. Há muita aventura e informação, com ilustrações, reproduções de retratos e de pinturas, todos dispostos com aproveitamento adequado das páginas e com os devidos créditos. Também estão presentes, junto ao relato de cunho jornalístico do autor, trechos com referências sobre alguns dos expedidores, aventureiros e aqueles que rumaram para a América em busca de tesouros.

A exemplo do primeiro volume da coleção, o presente título está impresso em papel creme, com diagramação limpa, dividido em capítulos e partes que facilitam a leitura. Esta não precisa ser feita na seqüência dos capítulos, exatamente pelo teor informativo, não didático da obra.

Documentos, manuscritos e cartas são recuperados para contar uma história de ocupação do País, que desencadeia a compreensão de muitas das dificuldades sociais e econômicas que vivemos até hoje. Os primeiros homens que por aqui chegaram na primeiras décadas de colonização (tratados pelo autor como náufragos, traficantes e degredados) são o testemunho de uma miscigenação que teve início com a chegada da primeira expedição. Eles inauguraram um modo de se relacionar com os indígenas (os então habitantes da terra), procurando desde cedo fazer alianças com os mesmos para a tomada e a conquista do território. É a partir de uma leitura desta história que cada leitor - jovem ou adulto - poderá fazer uma reconstrução do passado brasileiro, fundamental para a construção da cidadania de cada um.

(Ninfa Parreiras)

## Dica de Leitura

Quem dá a dica este mês é a escritora Luciana Sandroni. Formada em Letras, Luciana sempre trabalhou com crianças e literatura. Além de ser autora de vários livros infantis premiados, é crítica literária e edita publicações para jovens. A adaptação de sua obra *Ludi na TV*, feita por ela e pelo Núcleo de Teatro para Infância, recebeu o Prêmio Mambembe de melhor texto infantil em 1996, além da indicação ao Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem. Luciana também ganhou o Prêmio Jabuti 1997 e o Prêmio O Melhor para a Criança 1997 da FNLIJ, pelo livro *Minhas Memórias de Lobato: contadas pela Emília, Marquesa de Rabicó, e pelo Visconde de Sabugosa*. Recentemente ganhou o Prêmio Carioquinha, da SMC/RJ, voltado para crianças, por seu novo livro *Ludi na Revolta da Vacina*.

“Eu indico *Corda Bamba*, da Lygia Bojunga Nunes. O livro conta a história de uma menina que, junto com seus pais, trabalha em um circo como malabarista. A morte de seus pais durante uma apresentação deixa a menina traumatizada, o que faz com que ela perca a memória. Após a morte dos pais, a menina vai morar com a avó em um apartamento, mudando totalmente seu modo de vida. Conforme o tempo vai passando, a memória da menina vai voltando e ela vai colocando cordas entre os telhados dos edifícios. É um livro bem simbólico, psicológico. Trabalha o inconsciente de uma maneira que só a Lygia sabe fazer, me marcou muito.”

Luciana Sandroni

# Há 30 anos

No Boletim Informativo nº4, de agosto de 1969, Elza Bebian, editora e redatora da publicação, relata a desagradável experiência de ver um livro dedicado a crianças que, além de mal ilustrado, traz uma linguagem completamente equivocada. Felizmente, de lá pra cá, muita coisa mudou no mercado de livros para crianças e jovens no Brasil. As editoras têm investido em livros e autores de qualidade. Contudo, não podemos deixar de reconhecer que, apesar de todos os esforços e investimentos, ainda hoje é possível encontrar livros como este de que nos fala Elza Bebian.

## MELODIA, RITMO, RIMA PARA A INFÂNCIA

"Faz pouco tempo, comprei uma Antologia Poética destinada a crianças.

Livro de mau gosto gráfico, mal impresso (...) e fracamente ilustrado.

(...) Não compreendo que se ofereça à criança que pretende ir à lua essa doce maciça linguagem do tempo do guardacomidas: "serenas falenas", "trêfegos vôos", ninhos "entre frouxéis", cortinas "viridentes", e este tiro no ouvido: "catropiscos luzicores". Em boca de criança, isso até machuca. Fora a "frescura" empregada por frescor e outros cochilos.

Não há dúvida que, para quem estuda a história da poesia infantil brasileira, uma antologia deste tipo é necessária, se realmente representa o que ficou sendo clássico da língua. Mas não é livro próprio para o primeiro contato da criança com a poesia. O encontro da criança com o poema é coisa séria, como todo primeiro encontro da infância.

(...) Em seu primeiro contato com a

linguagem escrita, a criança aprende a usar corretamente o instrumento que lhe damos para comunicar-se: registra palavras novas e novos meios de expressão. Daí a responsabilidade do escritor de estorinhas. Uma linguagem correta e clara, o emprego da palavra exata é o mínimo que dele se pode exigir. Linguagem para crianças há de ser também agradável, transmitindo certa beleza própria do idioma em que é escrita.

(...) Se criança gosta de rima, por que não lhe satisfazer o gosto aproveitando para educar-lhe o ouvido? Criança de ouvido apurado escreve melhor seu tema escolar e terá mais facilidade em escrever pelo resto da vida. Não se trata só de facilitar a vida do futuro escritor, mas de preparar o leitor de amanhã.

Autora: Elza Bebian

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compór, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Formato, Forense, FTD, Global, Hamburg Gráfica Editora, José Olympio, Letras e Letras, Makron Books, Mantiqueira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Ridel, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Villa Rica.

### EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •  
Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Rúbia Mazzini • Estagiária: Thiene Barreto • Revisão: Rúbia Mazzini • Diagramação: Christiane Mello  
GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lília Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães • Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) • Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Cláudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figueróia, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e  
receba mensalmente *Notícias*.  
Tel.: (021) 262-9130  
e-mail: [fnlij@ax.apc.org](mailto:fnlij@ax.apc.org)

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (021) 262 9130 fax: (021) 240 6649 e-mail: [fnlij@ax.apc.org](mailto:fnlij@ax.apc.org)